

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE
SANTA CATARINA**

LUÍS LEONARDO DA CUNHA

**MÉTODO COMPUTACIONAL PARA ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR - IFES**

FLORIANÓPOLIS

2007

LUÍS LEONARDO DA CUNHA

**MÉTODO COMPUTACIONAL PARA ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR - IFES**

Monografia apresentada como requisito parcial
ao Programa de Especialização em Gestão
Pública do Centro Federal de Educação
Tecnológica Santa Catarina.

Orientador: Prof. Antônio Pereira Cândido, Dr.

FLORIANÓPOLIS

2007

FICHA CATALOGRÁFICA

Cunha, Luís Leonardo da

Método Computacional para Acompanhamento da Execução Orçamentária e Financeira de Uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFEs / Luís Leonardo da Cunha; orientação de Prof. Antônio Pereira Cândido, Dr.

Florianópolis: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, 2007.

Monografia do Curso de Especialização em Gestão Pública.

MÉTODO COMPUTACIONAL PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR – IFES

LUÍS LEONARDO DA CUNHA

Esta Monografia foi julgada adequada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.

Prof. Antônio Pereira Cândido, Dr
Orientador/CEFET/SC

Banca Examinadora:

Prof. Felipe Cantório Soares, M.Eng
CEFET/SC

Prof. Rosemeri Coelho Nunes, M.Eng.
CEFET/SC

Dedico este trabalho aos meus pais Leonardo e Fermina pela paciência, compreensão e apoio incondicional às minhas lutas na perseguição de meus objetivos pessoais e profissionais.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina– Unidade de São José, por me fazerem acreditar no poder da educação e na importância da ação como instrumento modificador.

Aos meus professores que enfrentaram com coragem e dedicação a difícil arte de transmitir conhecimentos.

Ao professor e orientador Antônio Pereira Cândido e ao professor Paulo César Siebert pela parcela significativa de contribuição na elaboração deste trabalho.

Aos meus familiares, principalmente, pelo amor e compreensão demonstrados.

A DEUS, por ter-me dado saúde e força para concluir mais uma jornada de minha vida profissional.

No dia-a-dia da nossa vida, as situações difíceis fatalmente irão acontecer. Os maiores problemas na nossa vida são aqueles que inevitavelmente somos forçados a enfrentar, como a velhice, a doença e a morte. Procurar evitar nossos problemas ou simplesmente não pensar neles pode proporcionar um alívio temporário, mas na minha opinião há uma abordagem melhor. Se enfrentarmos diretamente nosso sofrimento, estaremos em melhor posição para apreciar a profundidade do problema e sua natureza. Dalai-Lama (2001, p. 21)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Apresentação do Tema	1
1.2 Especificação do Problema	2
1.3 Objetivo Geral	2
1.4 Objetivos Específicos	2
1.5 Justificativa	2
1.6 Metodologia.....	3
1.6.1 Caracterização da Pesquisa	3
1.6.2 Local da Pesquisa	4
1.6.3 Coleta de Dados	4
1.6.3 Fatores Delimitatórios	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 Identificação da Instituição Pesquisada.	5
2.1.1 Histórico do CEFET/SC	5
2.1.2 O CEFET/SC Rumo ao Futuro	6
2.2 Mudança Organizacional na Era da informação	7
2.3 Da Contabilidade Tradicional a Contabilidade Gerencial	7
2.4 Sistema Integrado da Administração Federal – SIAFI	9
2.5 Sistema de Informação	11
2.5.1 Tecnologia da Informação (TI)	11
2.5.1.1 Planilha Eletrônica	12
2.5.2 A Mudança Organizacional Através Tecnologia da Informação.....	13

	vii
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	15
3.1 Acompanhamento da Execução Orçamentária no CEFET/SC	15
3.2 Desenvolvimento da Proposta de Modelo Metodológico	15
3.2.1 Proposta do Modelo Metodológico	15
3.2.2.1 Modelo Proposto em Janelas do Windows – Microsoft Excel	17
3.3 Pesquisa Documental	21
3.3.1 Sistema SIAFI Gerencial	22
3.3.2 O Extrator de Dados	22
3.3.3 Modelo do CEFET/PR	23
3.4 Pesquisa de Campo	23
3.4.1 Diagnóstico Obtido Através de Análise dos Questionários	23
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO I - Questionário de avaliação	32
ANEXO II - Sugestões para o aperfeiçoamento gerencial	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Modelo Proposto.....	16
Figura 2 - Modelo do Fluxo de Informações entre Planilhas.....	16
Figura 3 - Modelo do Fluxo de Informações entre Planilhas e Pastas.....	17
Figura 4 - Modelo Proposto em Janela do Windows – Microsoft Excel.....	17
Figura 5 - 1 PLAN Orçamento Geral (Continua).....	18
Figura 6 - 1 PLAN Orçamento Geral (Continuação).....	19
Figura 7 - 2 PLAN Capacitação de Servidores (Planilha - Resumo).....	20
Figura 8 - 2 PLAN Capacitação de Servidores (Planilha - Alimentação de Dados)	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação das Informações Apresentadas Atualmente.....	24
Gráfico 2 - Desejo de Visualização de Outras Informações.....	25
Gráfico 3 - Informação que Gostaria de Acompanhar Constantemente.....	25
Gráfico 4 - Acompanhamento da Execução Orçamentária através de Planilhas.....	26
Gráfico 5 - Utilização de Planilhas Eletrônica como Solução de TI no Curto Prazo..	27
Gráfico 6 - Importância Dada ao Trabalho na Geração de Informações Gerenciais.	28
Gráfico 7 - Importância de Investimentos na Geração de Informações Gerenciais..	28

RESUMO

O objetivo principal do trabalho de pesquisa é a construção de um modelo computacional que viabilize o acompanhamento da execução orçamentária em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFEs. Para tanto, realiza-se o estudo tendo como base o sistema do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC e suas respectivas unidades. Para atingir os objetivos iniciais desse estudo, buscamos aliar as necessidades internas da instituição no acompanhamento da execução orçamentária por unidade a de determinadas contas/naturezas segundo os critérios pré-estabelecidos pelo corpo diretivo, utilizando-se, para tanto, do sistema SIAFI, da contabilidade e de tecnologia da informação disponível. Optou-se pela utilização de planilhas eletrônicas para a construção do modelo, por ser um programa aplicativo muito requisitado para soluções rápidas de problemas de armazenagem e análise de dados bem como na confrontação e geração de informações. Finalmente foi aplicado o modelo utilizando-se de dados de orçamento de ano de 2006, o que demonstrou, que pode ser mais uma ferramenta para os gestores no acompanhamento da execução orçamentária, viabilizando a aplicação e otimização dos recursos públicos com mais parcimônia.

Palavras Chave: SIAFI, Gestão Orçamentária, Contabilidade Gerencial, Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

The main objective of this work of research is the construction of a computational model that makes possible the accompaniment of the budgetary execution in a Federal Institution of Superior Education - IFEs. For in such a way, the study was become fulfilled having as base the system of the Federal Center of Technological Education of Santa Catarina - CEFET/SC and its respective units. To reach the initial objectives of this study, one searched to unite the internal necessities of the institution in the accompaniment of the budgetary execution for unit and determined accounts/natures according to criterion daily pay-established by the directive body, using itself for in such a way, of system SIAFI, the accounting and technology of the available information already. It was opted in the use of electronic spread sheets for the construction of the model, for being a applicatory program very requested for fast solutions of storage problems and analyzes of data as well as in the confrontation and generation of information. Finally the used model of data of budget of previous year was applied, where it demonstrated that it can be plus a tool for the managers in the accompaniment of the budgetary execution, making possible the application and increasing the public resources with more parsimony.

1 INTRODUÇÃO

A importância da informação na gestão de uma organização é inquestionável, e a velocidade com que as mudanças estão ocorrendo no mercado, os paradigmas dos gestores e de seus clientes também mudam, colocando à prova, a todo o momento, a capacidade de adaptação das organizações em um mundo cada vez mais competitivo. Para a administração pública brasileira não foi diferente e, em 1986, entrou em operação o SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira com a incumbência de atender a demanda por informações mais tempestivas e confiáveis ao Governo Federal.

Com o crescimento das estruturas, aumentaram também as necessidades de controles mais sintéticos, para possibilitar a visão quantitativa e qualitativa das informações, que viabilizem, assim, aos gestores a tomarem posicionamento frente aos desafios impostos pelas novas tecnologias e a globalização do mercado.

A contabilidade gerencial aliada à tecnologia da informação (TI) tenta dar respostas rápidas a essa demanda por informações para a tomada de decisões conforme Martin (1996 p. 21), “devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador, ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial.”

O desenvolvimento de um modelo computacional eficiente, aliando o SIAFI, à contabilidade gerencial e à tecnologia da informação pode vir a ser uma importante ferramenta para os gestores no acompanhamento da execução orçamentária viabilizando a aplicação e otimização dos cada vez mais escassos recursos públicos.

1.1 Apresentação do Tema

Por meio deste trabalho, iremos propor um modelo computacional para acompanhamento da execução orçamentária por centro de custo, em uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFEs,

1.2 Especificação do Problema

Como acompanhar a execução orçamentária em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFEs, por meio de um modelo computacional.

1.3 Objetivo Geral

Construir um modelo computacional para acompanhamento da execução orçamentária em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFEs.

1.4 Objetivos Específicos

- Conhecer o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.
- Selecionar dados dos sistemas que permitam estabelecer o controle orçamentário de uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFEs.
- Identificar soluções em nível de Tecnologia da Informação - T.I. para fazer acompanhamento da gestão financeira por centro de custo.
- Propor modelo computacional para dar suporte computacional ao controle da execução orçamentária e financeira.

1.5 Justificativa

Percebe-se que o acompanhamento efetuado pelo Sistema do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina e suas Unidades sobre o controle orçamentário e financeiro, torna-se difícil porque a contabilidade, uma das principais fornecedoras de informações, utiliza-se de um sistema pouco amistoso, que não facilita a comunicação e a extração de dados por outro sistema de processamento de dados, que, por sua vez, transformaria esses dados em informações com rapidez e confiabilidade necessárias para a tomada de decisões pelos gestores.

Há uma tendência das entidades em informatizar todas as áreas possíveis, agilizando e sistematizando as informações, e executando dessa maneira um dos seus principais papéis que é transformar dados isolados em informações básicas para a gestão das organizações.

Entretanto, um dos problemas principais é que não basta ter informações isoladas, como no caso das Instituições Federais de Ensino Superior - IFEs, em que sua contabilidade é efetuada no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI, ao qual não são integrados a outros sistemas internos, as instituições que poderiam facilitar a transformação de dados em informações e em demonstrações mais sintéticas aos gestores locais.

1.6 Metodologia

Este trabalho terá a seguinte caracterização metodológica:

1.6.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho decorre de uma pesquisa aplicada e experimental qualitativa sobre um estudo de caso, em uma Unidade da Instituição Federal de Ensino Superior – IFEs

Para atender aos propósitos dessa pesquisa, faremos:

1. Pesquisa de Campo – visita a uma Unidade da Instituição Federal de Ensino Superior – IFEs para conhecimento das informações existentes e repassadas pelo sistema.

- Por meio de entrevista semi-estruturada com profissionais da área, visando à identificação das necessidades gerenciais, em nível de contabilidade, para acompanhamento da execução orçamentária de uma IFEs

- Identificação dos dados estratégicos para acompanhamento orçamentário.
- Identificação das soluções possíveis pela TI.

2. Levantamento Bibliográfico - para conhecer o Estado da arte, para direcionar e apoiar as proposições deste trabalho:

- a. Contabilidade Gerencial
- b. Acompanhamento Orçamentário
- c. Tecnologia da Informação

- Solução em TI para exploração de dados
- Solução em TI para análise e acompanhamento de dados

3. Pesquisa Documental – sobre os trabalhos existentes para controle da execução orçamentária por meio do SIAFI.

- Pesquisa no portal do SIAFI

- Manuais de funcionamento SIAFI gerencial e extrator de dados
- Trabalhos já existentes na instituição para acompanhamento da execução orçamentária.

4. Construção de um modelo computacional para dar suporte ao acompanhamento orçamentário.

5. Conclusões e sugestões.

1.6.2 Local da Pesquisa

A pesquisa será aplicada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC.

1.6.3 Coleta de Dados

As informações coletadas serão baseadas nas necessidades apresentadas pelos gestores nas entrevistas, no estudo bibliográfico e em soluções possíveis apresentadas pela TI.

1.6.4 Fatores Delimitatórios

- Somente serão analisadas as informações referentes à execução efetiva do orçamento, que possam auxiliar no acompanhamento do planejamento e do orçamento previstos, viabilizando a correção de rumo em tempo hábil.
- Utilização de recursos computacionais já disponíveis na organização.
- Ambiente operacional conhecido em nível computacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está organizado em subtítulos. O primeiro apresenta a instituição cujo processo contábil/orçamentário foi base para o presente projeto de pesquisa. No segundo, abordamos, em nível conceitual, o sistema SIAFI. Apresentamos uma breve abordagem histórica do sistema e de questões inerentes ao funcionamento do mesmo. No subcapítulo terceiro, abordamos conceitos de contabilidade tradicional e gerencial, e no subcapítulo quarto; referenciais teóricos sobre a tecnologia da informação. Desse modo, esperamos constituir de forma satisfatória, os principais referenciais que darão sustentação ao projeto de pesquisa como um todo.

2.1 Identificação da Instituição Pesquisada

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC é uma autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Florianópolis/SC, sendo supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC. Tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços.

2.1.1 Histórico do CEFET/SC

O CEFET/SC foi fundado em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices, pelo Presidente da República Nilo Peçanha, com o objetivo de preparar, tecnicamente e intelectualmente, os jovens menos favorecidos para o mercado de trabalho. A Escola foi instalada em Florianópolis, na rua Almirante Alvim, nº 17.

Em 1937, na Era Vargas, com a expansão da indústria passou a denominar-se “Liceu Industrial de Florianópolis” e depois, em 1942, com a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, transformou-se em “Escola Industrial de Florianópolis”. Em 1965, recebe a denominação de “Escola Industrial Federal de Santa Catarina”

Essas mudanças de nome sempre vieram acompanhadas de novos objetivos e obrigações junto à sociedade e ao governo. Uma das transformações mais marcantes, foi a de 1968, quando passou a ser denominada “Escola Técnica Federal de Santa Catarina”. Nessa época, a Escola passou a especializar-se em cursos técnicos de 2º grau e extinguiu, gradualmente, o curso ginasial.

Finalmente em 1994, a Lei nº 8948, de 8 de dezembro, transforma as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, condicionado, apenas, à publicação de decreto presidencial específico para cada centro. O decreto presidencial, publicado em 27 de março de 2002, transforma, definitivamente, a Escola Técnica Federal de Santa Catarina – ETFSC em Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - CEFET/SC constituído da Unidade Sede, em Florianópolis, e das Unidades de Ensino Descentralizadas de São José e Jaraguá do Sul.

A partir da transformação da Escola em CEFETSC, começaram a ser oferecidos cursos de nível Básico – qualificação profissional, nível Técnico, e nível Tecnológico (Superior), bem como o curso de Ensino Médio.

Dados retirados do Resumo do Histórico da Instituição disponível na página do CEFET/SC

2.1.2 O CEFET/SC Rumo ao Futuro

No ano 2006, o CEFET/SC consolida sua política de expansão, com a criação de mais três Unidades: Joinville, Chapecó e a do Continente, em Florianópolis e, ainda, no ano de 2007, há previsão de criação de, pelo menos, mais três Unidades.

Já visualizando o futuro e o cenário nacional, a Diretora-Geral do CEFET/SC, por meio da portaria nº 262, de 04/06/2004, instituiu um Grupo de Trabalho para discussão e apresentação de proposta de Reforma do Ensino Superior e da transformação do CEFET/SC em Universidade Tecnológica.

Com a verticalização, o CEFET/SC idealiza a integração multidisciplinar entre diferentes níveis de formação escolar, e agregando, mais esse diferencial institucional. Sem a previsão de quando nem como pode ocorrer essa mudança, o CEFET/SC busca estar preparado com suas instalações físicas e com os recursos humanos necessários para esta transformações.

2.2 Mudança Organizacional na Era da Informação

A garantia de sobrevivência das organizações está ligada, diretamente, à capacidade de adaptação dessas às mudanças internas e externas, sejam elas econômicas, políticas, tecnológicas, entre muitas outras. Quando falamos de uma empresa pública, temos outros agravantes que dificultam a adaptabilidade ao meio, como por exemplo, o princípio da legalidade que deve nortear as atitudes de seus gestores (art 37 da Constituição Federal). Esse princípio diferencia as entidades públicas das privadas, pois restringe os atos dos gestores públicos, obrigando-os a fazer somente o que está previsto em lei; enquanto que as empresas privadas podem fazer tudo o que não está previsto como proibido em lei, dando maior mobilidade e tempestividade para essas se moldarem ao meio empresarial e às necessidades impostas pelo mercado.

É primordial que uma entidade pública educacional como o CEFET/SC esteja adaptada às novas tecnologias, pois ela prepara os futuros profissionais que irão atuar no mercado, tendo, portanto, que apresentar a esses alunos o que há de disponível e mais moderno no mercado, em técnicas e procedimentos para o uso adequado das novas tecnologias. Segundo Mariangela Leal Cherchglta no Texto a Terceirização do trabalho nos serviços de saúde:alguns aspectos conceituais, legais e pragmáticos disponível no site opas:

As transformações organizacionais que têm acompanhado as inovações tecnológicas, especialmente a microeletrônica, vem desempenhado um papel extremamente importante no conjunto de modificações que revolucionaram o mundo do trabalho, na atualidade. As “inovações tecnológicas” não se restringem às transformações incorporadas nos equipamentos, mas abarcam, também, as novas tendências de organização de processo e das relações de trabalho, as modificações no mercado, as intervenções do estado e as políticas econômicas.

2.3 Da Contabilidade Tradicional à Contabilidade Gerencial

Devido às dificuldades de extração de dados do SIAFI e a transformação dos mesmos, perde-se uma gama de informações imprescindíveis aos gestores internos das Instituições Federais de Ensino Superior. Nesse contexto, questionamos como acompanhar a execução orçamentária e financeira, utilizando dados do SIAFI? A resposta a essa pergunta podemos buscar na ciência contábil e na contabilidade gerencial, aliadas à Tecnologia da Informação (TI) que, de uma maneira geral pode

englobar os diversos conhecimentos gerados pelas várias ramificações da contabilidade; e na contabilidade financeira, de custos ou análise de balanços, buscando assim atender às necessidades de um sistema de informação mais ágil a curto e longo prazos, facilitando dessa maneira a tomada de decisão.

Com a introdução de uma visão de Contabilidade Gerencial no CEFET/SC, pretende-se auxiliar os gestores na produção de informações, viabilizando a análise da eficiência e eficácia de investimentos alocados em determinado projeto, serviço, ou sobre a responsabilidade de determinado gestor.

O contador gerencial é o responsável pela identificação das necessidades de informações do gestor e, posterior sistematização de procedimento para a geração das mesmas. Ao gestor designado para o cargo, cabe, por meio da análise dos relatórios e dos números apresentados, decidir, bem como solicitar a geração de novas informações para embasamento de suas decisões. Para Ludícibus (1995, p. 21)

... a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferindo a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Quando da geração de informações para a organização, o contador gerencial deve ter claro qual é o objetivo e a necessidade do gestor, e elaborar relatórios e planilhas o mais sintéticos possível sobre determinado assunto. Ainda, sobre a contabilidade gerencial, Ludícibus (1995 p. 314) sustenta que a mesma "dá um enfoque novo aos dados, adaptando-os, reclassificando-os, analisando-os, detalhando-os, refinando-os, tudo para serem passíveis de utilização na tomada de decisões."

A diferença entre a contabilidade tradicional e a contabilidade gerencial é que a segunda não fica presa somente às informações contábeis, ela se utiliza das várias fontes geradoras de informações em uma instituição, seja, contábil ou não. O importante para a contabilidade gerencial é a confiabilidade dos dados e a finalidade das informações.

Para atingir os objetivos desejados na implantação de uma contabilidade gerencial, precisa-se difundir a importância de termos gestores preparados para utilizá-la, pois somente por meio da real necessidade das informações é que se

justificará o esforço para a geração da mesma. Todo o esforço efetuado para a coleta de dados e a geração de informação traduz-se, também, em custos adicionais à administração, por isso só se justifica servindo a sua função que é direcionar o gestor no melhor caminho a seguir. Segundo Padoveze (1994 p. 35),

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

O reconhecimento do papel indispensável da contabilidade gerencial na gestão das organizações é peça fundamental para clientes (usuários) e para os profissionais da área contábil, pois somente mudando a maneira de ver e pensar a contabilidade é que se descobrirá que a mesma existe para muito mais do que, simplesmente, atender interesses externos ou de fiscalização. Ela deve ser um dos norteadores de decisões, pode definir a existência ou não da entidade, a prestação ou não de determinado serviço, ou mesmo analisar a capacidade de gerenciamento de determinados indivíduos que se localizam em pontos estratégicos (decisão) nas organizações. Referindo-se ao assunto, a Associação Nacional dos Contadores dos Estados (1992, apud, PADOVEZE, 1994 p. 23), afirma, ainda:

Contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Cabe ao contador gerencial a função de mapear, dentro e fora da entidade, as fontes possíveis de informações e fazer o cruzamento dos dados, traduzindo-os de forma sintética, por meio de relatórios, gráficos, tabelas etc. É sua função, ainda, demonstrar a real situação da entidade na sociedade, suas necessidades de adaptação ao mercado e a concorrência, pois, embora seja uma entidade pública sem fins lucrativos, ela tem que ter qualidade na prestação do serviço a que se propõe a oferecer ao mercado, justificando sua importância social.

2.4 Sistema Integrado da Administração Federal - SIAFI

O Estado Brasileiro, nos anos 80, passou por várias crises. As forças políticas atuantes nessa época, a questão fiscal, o modo de intervenção do estado ou mesmo a globalização foram alguns dos fatores responsáveis pelo surgimento dessas crises; a quais impuseram aos administradores públicos a necessidade de transformar o Estado ou, mesmo, redefinir suas funções de forma que as instituições públicas se adequassem ao cenário nacional e internacional.

Em meio a essas transformações, nos anos 1986/1987, foi concebido e implantado o Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI com a incumbência de fazer o acompanhamento e controle computadorizado das despesas e receitas de todos os órgãos e entidades integrantes da Administração Federal.

Essas transformações que ocorreram no Estado Brasileiro culminaram com a Promulgação da Constituição Federal em 1988, mudando, inclusive, a interpretação anterior a essa constituição que excluía o Legislativo e o Judiciário da Administração Pública. Segundo José Francisco Ribeiro Filho, (Monografia (1997) Ministério da Fazenda Escola de Administração Fazendária ESAF – Diretoria de Cooperação Técnica e Pesquisa. Setembro 1997) “Antes da Constituição Federal (CF) de 1988, concebia-se a Administração Pública como o conjunto de todas as entidades que desenvolvem os serviços do Estado, excluídos o Legislativo e o Judiciário.”

Anteriormente à implantação do Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, a contabilidade pública se caracterizava pelo simples registro formal, com a ausência quase total de uma contabilidade gerencial, o que ocasionava uma defasagem, de pelo menos 45 dias, entre a compilação dos dados e a transformação dos mesmos em informações, inviabilizando a utilização de grande parte das mesmas.

A falta de profissionais devidamente capacitados, rotinas pré-estabelecidas, padronização dos trabalhos, bem como os métodos de registros contábeis e dos relatórios gerados, inviabilizavam o controle adequado das entidades e da responsabilização dos maus gestores e, até mesmo, da apuração de possíveis desvios de recursos.

Segundo a site da Secretária do Tesouro Nacional as principais vantagens da implantação do sistema SIAFI foram:

- Sistema disponível 100 % do tempo e on-line;
- Sistema centralizado, o que permite a padronização dos métodos e rotinas de trabalho;

- Interligação em todo o território nacional;
- Utilização por todos os órgãos da Administração Direta (poderes Executivo, Legislativo e Judiciário);
- Utilização por grande parte da Administração Indireta;
- Integração periódica dos saldos contábeis das entidades que ainda não utilizam o SIAFI, para efeito de consolidação das informações de Economia Mista, que têm registrada apenas a participação acionário do Governo – e para proporcionar transparência sobre o total dos recursos movimentados.

2.5 Sistema de Informação

São partes integrantes de um Sistema de Informação, todos os recursos humanos, hardwares, softwares, recursos de dados e redes. Sistema de informações para O'Brien (2006, p. 06) "é o conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização".

Os softwares, base para a solução do problema de nossa pesquisa, classificam-se em três grupos:

- Softwares Básicos (sistemas operacionais);
- Softwares Utilitários (formatadores, compactadores etc.);
- Software Aplicativos (correio eletrônico, processadores de texto, planilhas eletrônicas, etc).

A aplicação em questão utilizará um desses softwares aplicativos: a planilha eletrônica.

2.5.1 Tecnologia da Informação (TI)

Tecnologia da Informação é o conjunto de aplicações e atividades providas por recursos computacionais. São partes integrantes os softwares, hardwares, rede de comunicação, banco de dados, etc. A enciclopédia livre Wikipédia, no seu site conceitua a Tecnologia da Informação (TI) como sendo:

... o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, e a maneira como esses recursos estão organizados num sistema capaz de executar um conjunto de tarefas". A TI não se restringe a equipamentos (hardware), programas (software) e comunicação de dados. Existem tecnologias relativas ao planejamento de informática, ao desenvolvimento de sistemas, ao suporte ao software, aos processos de produção e operação, ao suporte de hardware.

Uma empresa que possui muitos equipamentos de informática não garante ter a melhor solução em tecnologia da informação. Para garantir a solução ideal em

TI, é preciso fazer uso dos equipamentos disponíveis de maneira apropriada, utilizando os sistemas, as ferramentas e os meios adequados para o tratamento das informações, de forma que se transformem em um diferencial competitivo, garantindo o aproveitamento máximo de todo conjunto de investimento, com o menor custo possível.

2.5.1.1 Planilha Eletrônica

As planilhas são constituídas de linhas e colunas capazes de armazenar dados e confrontá-los por meio de equações pré-determinadas. Constituem-se numa poderosa ferramenta, principalmente, para soluções de curto prazo em que o próprio usuário determina suas necessidades e a complexidade das operações a serem realizadas. Entre os usuários de PC, atualmente, o pacote de planilhas Excel da Microsoft, é um dos mais conhecidos no mercado, entre outros existentes.

A planilha eletrônica é um programa aplicativo já muito disseminado entre os profissionais da contabilidade e administrador. Sua facilidade de manuseio tornou-a muito popular entre usuários de microcomputador, sendo requisitada sempre para soluções rápidas de problemas de armazenagem e análise de dados, bem como na confrontação e geração de informações. Para O'Brien (2004 p. 109);

Pacotes de planilhas eletrônicas como lótus 1-2-3, Microsoft Excel e Corel QuattroPro são utilizados para análise, planejamento e modelagem de negócios. Eles ajudam você a desenvolver uma planilha eletrônica, que é um modelo de linhas e colunas que podem ser armazenadas em seu PC ou em um servidor de rede, ou convertidos em formato HTML e armazenadas como uma página de rede ou websbeet na Internet. O desenvolvimento de uma planilha envolve o desenho de seu formato e o desenvolvimento das relações (fórmulas) que serão utilizadas no modelo. Em resposta aos dados que você introduzir, o computador realiza os cálculos necessários com base nas fórmulas que você definiu na planilha e exhibe imediatamente os resultados, seja em sua estação de trabalho ou no site da rede. A maioria dos pacotes também o ajuda a desenvolver visualizações gráficas dos resultados da planilha.

Por sua acessibilidade e disponibilidade, os softwares de planilhas eletrônicas constituem-se, segundo os estudiosos, em uma das ferramentas mais utilizadas para soluções de análise de dados e modelagem de problemas quantitativos. Suas interfaces amigáveis contribuíram na sua popularização entre os usuários de computadores pessoais.

Mesmo quando o usuário utiliza-se de programas fechados, desenvolvidos por profissionais de sistemas de informações, as planilhas ainda se mantêm como

uma forte aliada dos profissionais, que a partir do resultado que os sistemas oferecem, criam suas próprias aplicações para ajudá-los nas soluções de problemas específicos de sua área, como por exemplo, apresentações de gráficos ou na demonstração de resultados analíticos entre os valores orçados e os valores executados como no caso de nosso trabalho de pesquisa.

2.5.2 A Mudança Organizacional por meio de Tecnologia da Informação

A evolução tecnológica exige dos profissionais e dos equipamentos da área de Tecnologia da Informação, constantes atualizações. A adequação da Utilização X Equipamentos deve ser um dos pontos mais importantes na avaliação das necessidades de investimentos. Não adianta, por exemplo, investir em equipamentos de última geração e disponibilizá-los para usuários pouco capacitados. O uso incorreto dos recursos impedirá que se agregue o valor desejado aos produtos e serviços prestados.

Por isso, antes de investir nessa área, é necessário efetuar estudos para definir todo o potencial dos equipamentos, as necessidades da empresa e a capacitação dos usuários. Dessa maneira, o investimento em equipamentos agregará valor à empresa, garantindo um diferencial na prestação dos serviços ou produtos.

Segundo Resende Doutor em Gestão da Tecnologia de informação pela UFSC e professor da FAE Business School em seu artigo publicado na Revista FAE BUSINESS (nº4, dez. 2002). nos orienta;

A Tecnologia da Informação (TI) e seus emergentes recursos evoluíram muito nesses últimos 45 anos, favorecendo a formação das pessoas e repercutindo na gestão dos negócios. A evolução integrada dessa tríade (TI, pessoas e gestão), por sua vez, contribui para o desenvolvimento de organizações inteligentes, que se caracterizam pela disponibilidade de sistemas de informações de apoio aos processos decisórios operacionais, gerenciais e estratégicos, com reflexos diretos nos resultados das empresas.

A TI está no dia-a-dia de quase todas as pessoas e empresas, tudo gira em torno de informações. Portanto, quem souber reconhecer a importância disso, certamente se tornará um profissional com qualificação para o mercado. Da mesma

forma, a empresa que melhor conseguir lidar com a informação, certamente terá vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3.1 Acompanhamento da Execução Orçamentária no CEFET/SC

Iniciamos a atividade de pesquisa de campo por meio de entrevista com o pessoal envolvido no controle da execução orçamentária, nas duas maiores Unidades do Sistema CEFET/SC: Florianópolis e São José. Na primeira, atuam os profissionais mais familiarizados com o Sistema SIAFI.

3.2 Desenvolvimento da Proposta de Modelo Metodológico

As planilhas de acompanhamento do orçamento e da execução do ano de 2006 serão o ponto de partida para efetuar nosso estudo. Determinamos, primeiramente, que em nosso trabalho sobre essas planilhas, não apresentaríamos alteração na apresentação final ou no processo de coleta de dados, buscando apenas apresentar soluções que simplificassem e facilitassem o uso e o acompanhamento da execução orçamentária, mantendo ainda os processos internos existentes atualmente no departamento.

3.2.1 Proposta do Modelo Metodológico

Considerando a pesquisa de campo realizada e o referencial teórico constituído, nosso modelo metodológico será constituído de seis planilhas. A primeira (1 PLAN) trata da alimentação dos dados referentes aos valores do orçamento liberado para uso no ano e do acompanhamento sintético da execução orçamentária pelas Unidades.

As outras cinco planilhas (2 PLAN a 6 PLAN) são analíticas e de alimentação dos dados referentes à execução orçamentária, identificando as despesas realizadas por Unidade, data, natureza, fornecedor etc..

Segue estrutura do modelo proposto e fluxo de informações demonstrados nas figuras 1,2,3 :

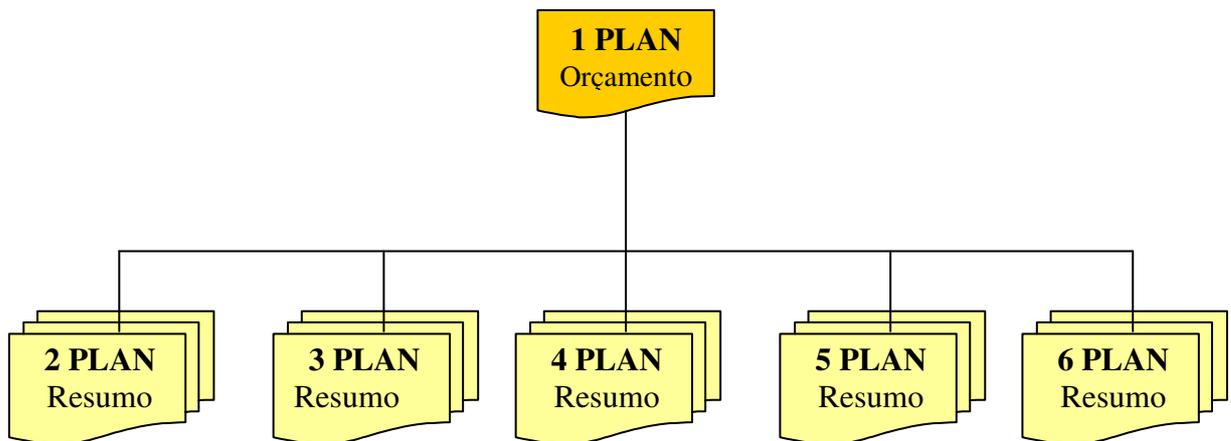


Figura 1 – Estrutura do Modelo Proposto

1 PLAN - ORÇAMENTO GERAL – formada por 1 (uma) planilha;

2 PLAN - CAPACITAÇÃO SERVIDORES – formada por 4 (quatro) planilhas;

3 PLAN - CAPACITAÇÃO DOCENTES – formada por 5 (cinco) planilhas;

4 PLAN - FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – formada por 13 (treze) planilhas;

5 PLAN - FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – formada por 19 (dezenove) planilhas;

6 PLAN - DIVERSOS – formada por 5 (cinco) planilhas

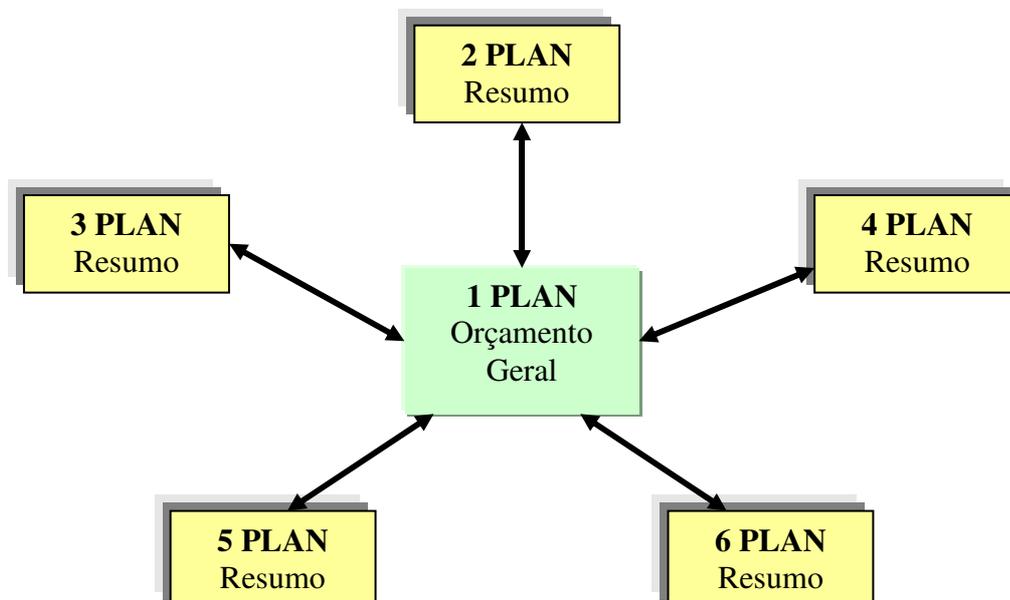


Figura 2 – Modelo do Fluxo de Informações entre Planilhas

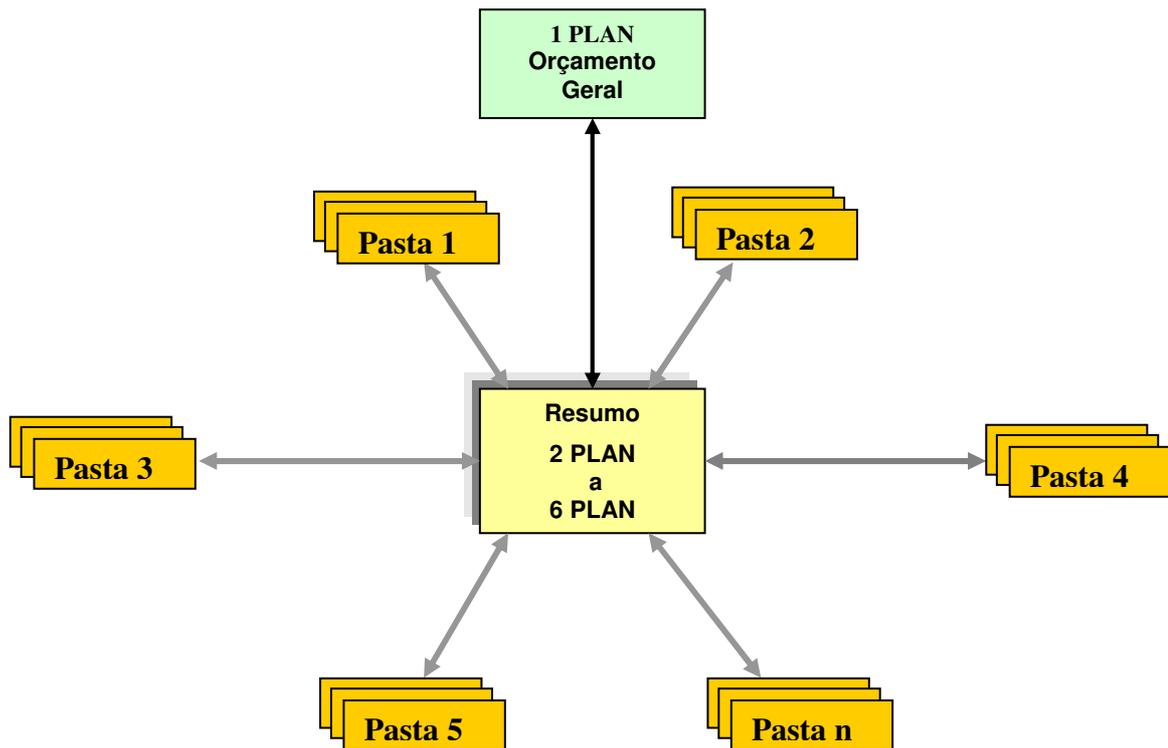


Figura 3 - Modelo do Fluxo de Informações entre Planilhas e Pastas

3.2.2.1 Modelo Proposto em Janelas do Windows – Microsoft Excel

Em nosso estudo, sugerimos seis planilhas conforme figura 4 abaixo:

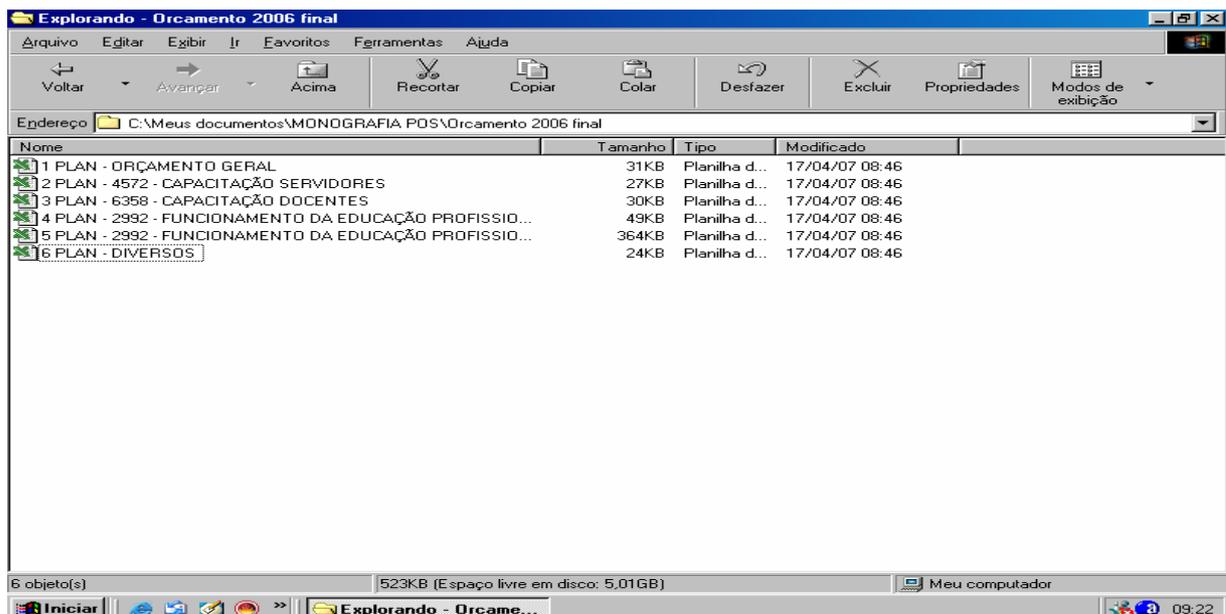


Figura 4 – Modelo Proposto em Janela do Windows – Microsoft Excel

No desenvolvimento das planilhas, seus desenhos e formatos respeitam as normas e critérios pré-estabelecidos, com relação à divisão orçamentária entre o Sistema CEFET/SC e as Unidades.

Após determinação da porcentagem e dos valores de cada despesa por Unidade, as planilhas deverão apresentar as informações aos gestores de forma a viabilizar o acompanhamento da execução orçamentária por Unidades.

De posse do orçamento disponibilizado para as Unidades, os respectivos gestores ficam responsáveis pelo cumprimento do planejamento e o acompanhamento efetivo da execução orçamentária.

Após a formatação e a determinação de quais contas de despesas e programas que serão acompanhadas, sugerimos os seguintes *lay out* para as planilhas, iniciando-se pela (1 PLAN) figura 5 e 6 abaixo:

	A	B	C	D	E	F	G
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA							
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA POR UNIDADE - 2006							
OUTRAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL - Até 31/12/2006							
<i>Planilha 01 - Liquidado por Natureza</i>							
	PROGRAMA / Ação	ORÇAMENTO	Sistema	Florianópolis	UnED/SJ	UnED/JS	Saldo
7	Natureza da Despesa	5.268.737,00	814.303,89	3.072.282,17	817.742,52	446.896,15	117.506,27
8	4572 - Capacitação de Servidores	20.887,00	4.870,33	4.539,67	2.698,42	3.126,98	5.651,60
9	339014 - Diárias - Civil	7.147,00	3.402,29	1.314,38	1.267,12	1.116,67	46,54
10	339033 - Passagens e Despesas com Locomoção	6.740,00	1.298,04	3.035,29	1.093,30	2.010,31	(696,94)
11	339039 - OST - Pessoa Jurídica	7.000,00	170,00	190,00	338,00	0,00	6.302,00
12	6358 - Capacitação de Docentes	73.726,00	5.317,27	42.159,07	10.297,95	985,82	14.965,89
13	339014 - Diárias - Civil	20.586,00	1.268,95	17.418,29	6.427,30	45,82	(4.574,36)
14	339033 - Passagens e Despesas com Locomoção	21.286,00	4.048,32	19.290,78	2.006,25	0,00	(4.059,35)
15	339036 - OST - Pessoa Física	700,00	0,00	700,00	0,00	0,00	0,00
16	339039 - OST - Pessoa Jurídica	31.754,00	0,00	4.750,00	1.864,40	940,00	23.599,60
17	2992 - Funcionamento da Educação Profissional	3.948.806,00	574.493,82	2.370.765,71	574.334,09	332.879,18	96.333,20
18	339014 - Diárias - Civil	102.000,00	52.760,96	45.226,09	1.634,14	11.828,30	(9.449,49)
19	339033 - Passagens e Despesas com Locomoção	122.000,00	92.221,34	39.114,36	3.863,69	2.413,86	(15.613,25)
20	33903099 - Outras Despesas - Consumo	500.000,00	52.319,78	437.036,98	112.179,33	91.216,14	(192.752,23)
21	33903999 - Outras Despesas - Serviço de Pessoa Jurídica	640.472,00	69.811,53	150.393,39	13.401,88	3.828,74	403.036,46
22	339036 - OST - Pessoa Física	36.000,00	31.480,00	28.552,10	18.320,00	3.613,20	(45.965,30)
23	339039 - Pessoa Jurídica (Fonte 250)	51.284,00	1.586,53	15.662,80	0,00	0,00	34.034,67
24	339047 - Obrigações Trib. e Contributivas (Taxas) (Fonte 250)	2.000,00	400,00	1.460,27	0,00	0,00	139,73
25	339147 - Obrigações Trib. e Contributivas (PASEP) (Fonte 250)	900,00	863,34	56,00	0,00	0,00	(19,34)
26	339047 - Obrigações Tributárias e Contributivas	30.000,00	0,00	23.014,93	3.393,99	981,39	2.609,69
27	339092 - Despesas de Exercícios Anteriores	4.000,00	0,00	963,24	2.744,84	0,00	291,92
28	339093 - Indenizações e Restituições	24.000,00	30.724,88	7.608,86	0,00	0,00	(14.333,74)
29	339093 - Indenizações e Restituições (Fonte 250)	1.750,00	0,00	1.168,80	0,00	0,00	(18,80)
30	33903001 - Combustíveis e Lubrificantes	70.000,00	5.721,20	47.827,02	3.549,65	9.357,27	3.544,86
31	33903024 - Material para Manutenção de Bens Imóveis	50.000,00	1.051,20	13.634,86	3.731,64	2.279,27	29.303,03

Figura 5 – 1 PLAN Orçamento Geral (Continua)

PROGRAMA / Ação	ORÇAMENTO	Sistema	Florianópolis	UnED/SJ	UnED/JS	Saldo
33903024 - Material para Manutenção de Bens Imóveis	50.000,00	1.051,20	13.634,86	3.731,64	2.279,27	29.303,03
33903701 - Apoio Adm, Téc. e Operacional - Recepcionistas	60.000,00	0,00	31.572,32	26.745,96	0,00	7.681,72
33903702 - Limpeza e Conservação	440.000,00	13.203,58	320.417,47	129.199,07	71.866,12	(94.686,24)
33903703 - Vigilância Ostensiva	500.000,00	89.090,23	353.821,04	18.701,94	54.731,28	(16.344,49)
33903705 - Serviço de Copeiragem	7.000,00	0,00	7.270,67	0,00	0,00	(270,67)
33903908 - Manutenção de Software	14.000,00	31.093,43	0,00	0,00	0,00	(17.093,43)
33903912 - Locação de Máquinas e Equipamentos	160.000,00	12.837,73	105.110,90	52.604,81	8.632,30	(19.185,74)
33903916 - Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	770.000,00	12.040,34	37.711,16	18.274,28	7.900,41	94.073,81
33903917 - Manutenção e Conservação de Equipamentos	30.000,00	450,00	32.962,21	7.251,58	1.999,76	(12.663,55)
33903943 - Serviço de Energia Elétrica	350.000,00	4.989,94	249.548,68	79.213,57	28.192,57	(11.944,76)
33903944 - Serviço de Água e Esgoto	200.000,00	2.200,10	179.056,89	14.351,07	5.845,69	(1.453,75)
33903947 - Serviço de Comunicação em Geral	74.000,00	104,60	13.947,61	1.282,20	763,90	(2.098,31)
33903958 - Serviço de Telecomunicações	220.000,00	11.807,26	162.825,71	34.150,84	9.025,91	2.790,28
33903995 - Manutenção de Equip. de Processamentos de Dac	6.000,00	204,00	2.539,50	2.858,80	774,50	(376,80)
33914718 - INSS Empregador	8.000,00	10.990,00	2.705,06	3.664,00	208,00	(9.567,06)
33913948 - Serviço de Pessoa Jurídica	6.000,00	5.100,00	0,00	0,00	0,00	900,00
33913990 - Serviço de Publicidade Legal	730.000,00	41.441,85	59.556,79	23.216,81	17.420,57	(11.636,02)
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	299.734,00	54.283,49	164.704,51	56.369,20	24.376,80	0,00
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	299.734,00	54.283,49	164.704,51	56.369,20	24.376,80	0,00
6301 - Acervo Bibliográfico	59.947,00	0,00	38.342,76	15.151,72	6.189,23	263,29
339030 - Acervo Bibliográfico	59.947,00	0,00	38.342,76	15.151,72	6.189,23	263,29
6364 - Veículos e Transporte Escolar	50.355,00	50.355,00	0,00	0,00	0,00	0,00
449052 - Veículo e Transporte Escolar	50.355,00	50.355,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6374 - Modernização e Rec. de Infra - Est. Fis. de IFES P	815.276,00	124.983,98	451.770,45	158.891,14	79.338,14	292,29
449052 - Equipamentos e Material Permanente	815.276,00	124.983,98	451.770,45	158.891,14	79.338,14	292,29

Figura 6 - 1 PLAN Orçamento Geral (Continuação)

A planilha orçamento (1 PLAN) está protegida contra possíveis erros de digitação na entrada dos dados, com exceção das células brancas, coluna B, em que se dará a entrada de dados referentes ao orçamento total do sistema CEFET/SC. As células azuis identificam a planilha como cabeçalho, programa/ação e natureza da despesa; as células alaranjadas da coluna G totalizam o saldo da diferença entre valor total do orçamento menos valores executados por Unidade e, finalmente, as células amarelas fixam e transportam os saldos das outras cinco planilhas para a primeira (1 PLAN), figura 5 e 6).

As demais planilhas, de 2 PLAN a 6 PLAN - são de alimentação de dados sobre a execução orçamentária (efetivação das despesas). São constituídas de diversas pastas conforme o entendimento e a necessidade do usuário, e com a obrigação inicial de ter, apenas, uma pasta resumo totalmente protegida por se tratar de uma planilha para concentração de dados e indexação de informações das outras pastas e planilhas conforme exemplo 2 PLAN – 4572 – Capacitação de Servidores, figura 7.

The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled '2 PLAN - 4572 - CAPACITAÇÃO SERVIDORES'. The spreadsheet contains a summary table with the following data:

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA POR UNIDADE - 2006 OUTRAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL - Até 31/12/2006 <i>Planilha 02 - Liquidado por Natureza</i> 4572 - Capacitação de Servidores							
PROGRAMA / Ação	ORÇAMENTO	Sistema	Florianópolis	UnED/SJ	UnED/JS	Saldo	
4572 - Capacitação de Servidores	20.887,00	4.870,33	4.539,67	2.698,42	3.126,98	5.651,60	
339014 - Diárias - Civil	7.147,00	3.402,29	1.314,38	1.267,12	1.116,67	46,54	
339033 - Passagens e Despesas com Locomoção	6.740,00	1.298,04	3.035,29	1.093,30	2.010,31	(696,94)	
339039 - OST - Pessoa Jurídica	7.000,00	170,00	190,00	338,00	0,00	6.302,00	

Figura 7 - 2 PLAN Capacitação de Servidores (Resumo)

Todas as pastas com planilhas de coleta de dados relativas às despesas são constituídas de um cabeçalho padrão, com as seguintes informações: Saldo do Orçamento, Valor Total Orçado e Valor Total Executado por natureza da despesa e Unidade geradora da mesma.

Devem ser identificados, ainda, a Programa/Ação, o Número código e a descrição da despesa. Todo o cabeçalho das planilhas são protegidos com exceção das células D2 a G2 na cor branca na linha 2 as onde a equação, que são definidas pelo critério de divisão orçamentária do sistema CEFETSC, e ainda nestas planilhas devem ser fixado congelamento de painéis da linha 1 a linha 6 para facilitar a visualização e o acompanhamento dos totais. Conforme exemplo **2 PLAN** – 4572 – Capacitação de Servidores modelos figura 8 abaixo:

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	SALDO ORCAMENTO	46,54	46,54	(1.615,54)	1.687,36	162,28	(187,56)	
2	VALOR ORCAMENTO Natureza	7.147,00	7.147,00	1.786,75	3.001,74	1.429,40	929,11	
3	VALOR EXECUTADO	7.100,46	7.100,46	3.402,29	1.314,38	1.267,12	1.116,67	
4	4572 - Capacitação de Servidores							
5	339014 - Diárias - Civil							
6	Dia/Mês	OB	Total	Sistema	Fpolis	UnED/SJ	UnED/JS	Empresa
7	15/12	903643	3.402,29	3.402,29				GGGGG
8	18/12	903969	1.314,38		1.314,38			DDDD
9	26/12	904084	1.116,67				1.116,67	CCCCC
10	28/12	904121	1.267,12			1.267,12		BBBBB
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								

Figura 8 - 2 PLAN Capacitação de Servidores (Planilha - Alimentação de dados)

3.3 Pesquisa Documental

Por meio de Pesquisa Documental realizada nos arquivos e dados disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional, em seu *site na internet*, que fornece informações referentes ao Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, constatou-se que o sistema oferece duas ferramentas - o SIAFI Gerencial e o Extrator de Dados - que não são utilizadas pelas pessoas entrevistadas em nossa pesquisa de campo no CEFET/SC.

Em contato com o pessoal responsável pelo suporte do sistema, em nível nacional, fomos informados que para termos acesso a essas ferramentas, teríamos que estar cadastrados, por meio do CEFET/SC, o que provocaria dispêndio de recursos financeiros. Como segunda opção, recomendaram a visita a um outro órgão já usuário do sistema, em Florianópolis/SC.

Realizou-se a visita recomendada e constatou-se, por meio de demonstrações e depoimentos dos usuários entrevistados, que as duas ferramentas

têm vantagens e desvantagens, dependendo da necessidade do usuário e a aplicação a que se destina a consulta.

3.3.1 Sistema SIAFI Gerencial

É um sistema construído sobre um ambiente Windows que funciona como um extrator de dados e informações do ambiente operacional do SIAFI, oferecendo flexibilidade ao usuário para obtenção das informações, seja, na parametrização dos filtros ou na forma de apresentação. Responde de forma relativamente rápida e customizada às consultas, facilitando, ainda, a exportação de dados e informações para planilhas Excel, permitindo a utilização de todas as ferramentas oferecidas por esse aplicativo.

Por meio dessa flexibilidade, o sistema permite ao usuário não operacional a consulta e a manipulação de dados fora do sistema, facilitando o cruzamento de informações de outros sistemas e atendendo as necessidades específicas de cada caso - controle, acompanhamento, auditoria etc. No caso do CEFET/SC, em que os lançamentos são efetuados por uma única Unidade Gestora – UG, os dados obtidos ficariam prejudicados para análise por Unidades.

Para que o SIAFI viabilizasse além do acompanhamento dos gastos globais de uma instituição (Unidade Gestora), seria necessária a inclusão de mais um campo que identificasse a Unidade em que as despesas são geradas, semelhante ao que ocorre em um campo chamado de Processo Interno (PI) que identifica todos os recursos utilizados para a realização de um determinado projeto.

3.3.2 O Extrator de Dados

O extrator de dados, assim como o SIAFI gerencial, facilita a extração de dados do SIAFI operacional, mas este não tem filtro pré-estabelecido, viabilizando ao usuário uma visualização maior de todos os campos de dados do SIAFI operacional e oferecendo em planilhas *excel* que podem trabalhar em paralelo a outros sistemas ou planilhas.

Mas tanto o SIAFI Gerencial como o extrator de dados ficam com suas informações prejudicadas por não terem nem um tipo de código identificador da unidade, na hora do lançamento das despesas no SIAFI operacional.

3.3.3 Modelo do CEFET/PR

Por meio de pesquisa, via internet, no site sobre Gestão IFES (<http://gestaoifes.mec.gov.br>) e de entrevista por telefone, identificamos que Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET/PR desenvolveu um sistema paralelo ao SIAFI, denominado SIORG – Sistema de Orçamento e Gestão, o qual acompanha a execução das despesas, desde a emissão do pedido até a efetivação da compra e pagamento. O SIAFI funciona como consolidador das informações do sistema interno da instituição. Com a facilidade adicional que as Unidades do CEFET/PR funcionam com CNPJ diferentes, possibilitando, a identificação das receitas e despesas por Unidade.

3.4 Pesquisa de Campo

Por meio da aplicação de questionário, buscou-se diagnosticar quais as reais necessidades dos gestores das Unidades do CEFETSC, em relação às informações sobre controle e acompanhamento da execução orçamentária.

O questionário teve também a finalidade de avaliar a importância dada pelos gestores ao desenvolvimento de trabalhos que forneçam informações gerenciais que os auxiliem no planejamento, acompanhamento e no controle da execução orçamentária.

Para atender as necessidades de pesquisa, o questionário foi elaborado e dividido em três grupos de perguntas:

1º Primeiro Grupo - constituído de três perguntas com o objetivo de analisar o acompanhamento da execução orçamentária atualmente, a importância e a necessidade de novas informações para os gestores do CEFET/SC.

2º Segundo Grupo - constituído de duas perguntas com a finalidade de analisar o nível de aceitação, quanto à utilização de planilhas eletrônicas como ferramenta para o acompanhamento da execução orçamentária.

3º Terceiro Grupo – constituído de duas perguntas com a finalidade de identificar o nível de aceitação de possíveis trabalhos realizados sobre a execução orçamentária.

3.4.1 Diagnóstico Obtido por meio de Análise dos Questionários

Foram enviados no mês de abril/2007, por *e-mail*, a gestores atuais e anteriores de Unidades diferentes, vinte questionários, dos quais 40% foram respondidos, o que significa uma amostragem representativa da população dos gestores do CEFET/SC.

Passamos à análise de forma estatística, apresentando, graficamente, e, em percentual, as respostas obtidas dos gestores, e, em seguida, os diagnósticos dos grupos de perguntas.

Questionário

1º Primeiro Grupo - relativo ao acompanhamento da execução orçamentária do CEFET/SC.

a) Como você classifica as informações apresentadas hoje pelo sistema (contabilidade), referentes à execução orçamentária das Unidades?

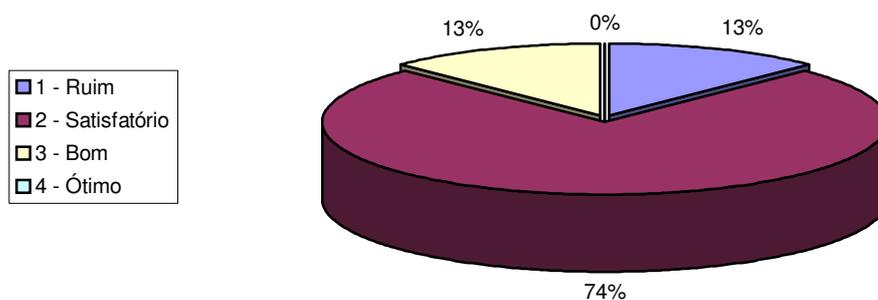


Gráfico 1 - Classificação das informações apresentadas atualmente.

b) Visualizar outras informações além das apresentadas hoje, você classifica como?

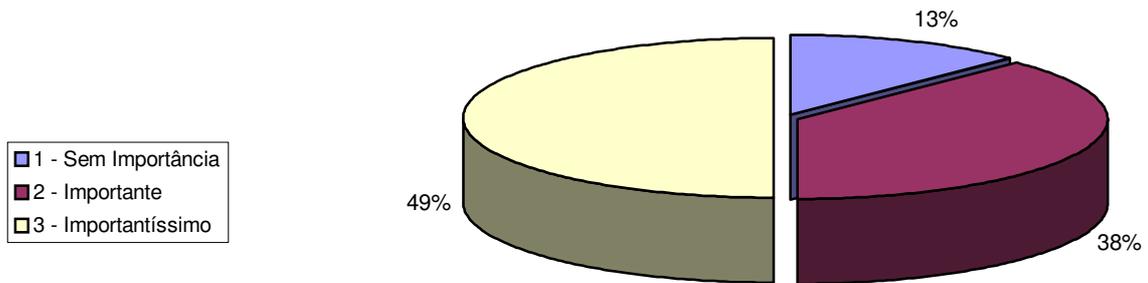


Gráfico 2 - Desejo de visualização de outras informações

c) Das informações abaixo, qual você gostaria de acompanhar, constantemente, por Unidade e não consegue atualmente? Assinalar apenas uma.

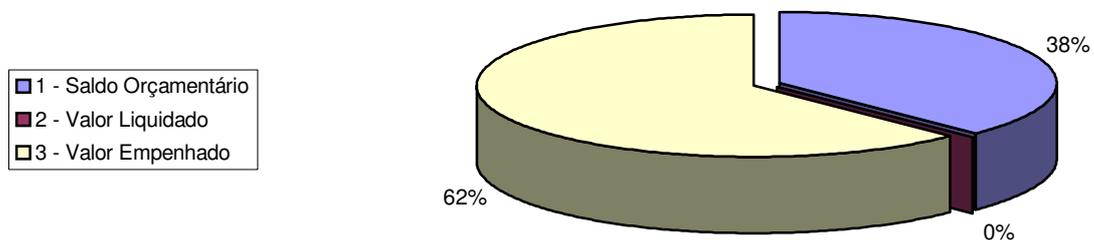


Gráfico 3 - Informação que Gostaria de Acompanhar Constantemente

Diagnóstico do 1º primeiro grupo:

Este grupo indica a real necessidade de melhoria no tipo de informação prestada aos gestores do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC. No gráfico 1, os entrevistados classificaram: satisfatório 74%, Ruim 13% e Bom 13%. Podemos deduzir que existe um desejo dos gestores por novas informações. Já no gráfico 2, os entrevistados classificaram: 49% importantíssimo, 38% importante e somente 13% sem importância a apresentação de novas informações, dando uma tendência de quais no gráfico 3, onde 62% escolheram o valor empenhado e 38% o valor do saldo da execução orçamentária.

2) Utilização de planilha eletrônica como ferramenta para acompanhamento da execução orçamentária.

a) Atualmente o acompanhamento da execução orçamentária das unidades, através de planilhas eletrônicas, você classifica como?

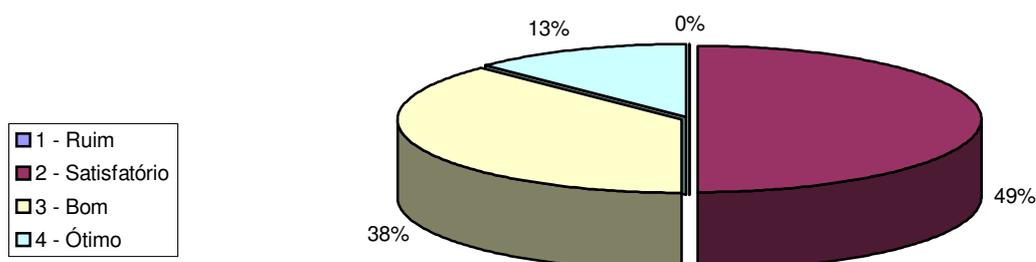


Gráfico 4 -Atual Acompanhamento da Execução Orçamentária Através de Planilhas

b) Como soluções de TI a curto prazo. Como você classifica o uso de planilhas eletrônicas no processamento de dados gerenciais.

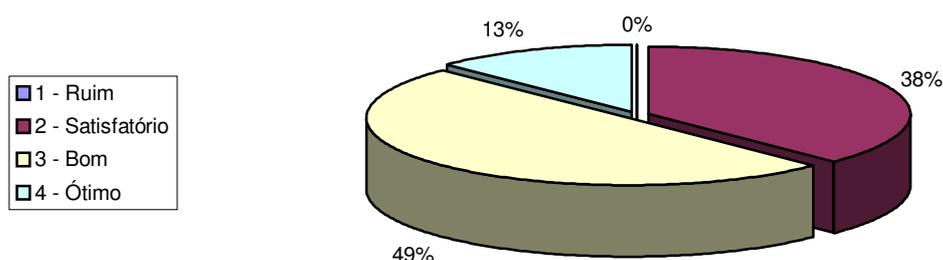


Gráfico 5 - Utilização de Planilhas Eletrônicas como Solução de TI a Curto Prazo

Diagnóstico do 2º grupo.

Analisando o resultado da pesquisa com relação a utilização de planilhas eletrônicas como um ferramenta para o acompanhamento da execução orçamentária, podemos concluir que existe uma boa aceitação, pois no gráfico 4 os entrevistados classificaram da seguinte maneira as informações prestadas atualmente pelo sistema, 13% ótimo, 38% bom e 49% como satisfatório. Ainda no gráfico 5 os entrevistados demonstraram aceitação como uma solução de TI a curto prazo, classificando o uso de planilhas eletrônicas no processamento de dados gerenciais em 13% Ótimo, 49% Bom e 38% Satisfatório. Podemos notar ainda que nem um dos entrevistados classificaram as informações geradas através de planilhas eletrônica como ruim demonstrando a aceitação da ferramenta utilizada em nosso estudo.

3) Identificação do nível de aceitação do trabalho (Sobre a execução orçamentária);

a) Qual a importância que você atribui a um trabalho que possa ser desenvolvido junto a contabilidade para a geração de informações gerenciais para as Unidades?

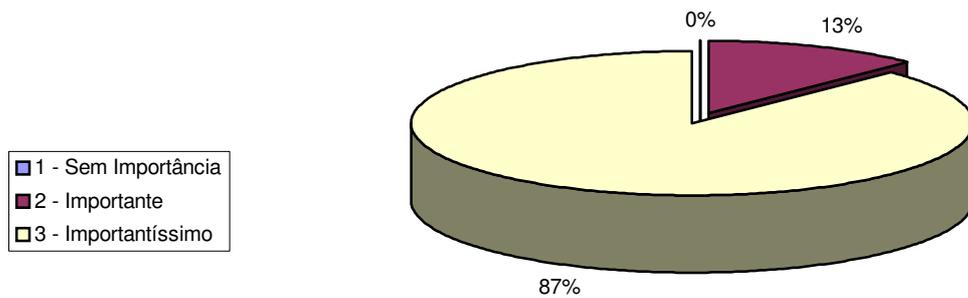


Gráfico 6 - Importância Dada ao Trabalho na Geração de Informações Gerenciais

b) Como você classifica, investimentos (pessoal/financeiro) na área de geração de informações gerenciais?

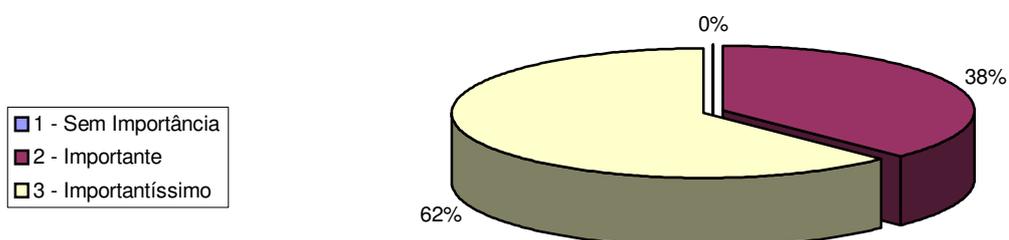


Gráfico 7 - Importância de Investimentos na Geração de Informações Gerenciais

Diagnóstico do 3º grupo: Podemos notar a importância dada a eventuais trabalhos sobre a execução orçamentária. No gráfico 6 os entrevistados atribuíram 87% como importantíssimo e 13% como importante, trabalhos que possam ser desenvolvidos junto a contabilidade e gerando informações gerenciais. Classificando ainda no gráfico 7 como 62% Importantíssimo e 38% Importante o investimento e pessoal/financeiro para a geração de informações gerenciais. Podemos notar novamente de nem um dos entrevistados ficaram alheio a importância de eventuais trabalhos na geração de informações gerenciais, pois nem um classificou como sem importância.

4. CONCLUSÃO

A construção de um modelo computacional para o acompanhamento da execução orçamentária é possível por meio da utilização de planilhas eletrônicas. Percebemos, no entanto, que o modelo baseado em planilhas eletrônicas proposto por este estudo, atende, parcialmente, a demanda por informações gerenciais das Unidades. Pois como foi Identificado na pesquisa de campo junto aos gestores, há necessidade de outras informações além das propostas pelo modelo desenvolvido, informações essas que só poderiam ser implementadas com mudanças de procedimento na coleta de dados efetuada pela contabilidade.

Ao utilizar-se o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, notamos que ele é uma boa ferramenta de gestão, mas que está focado na prestação de informações por Unidade gestora e para atender as áreas externas, como o governo federal e os órgãos de controle. Da forma como o SIAFI está formatado hoje, ele auxilia na gestão do Sistema CEFET/SC como um todo, mas limita o seu uso interno, principalmente, dos gestores das Unidades desta Instituição.

Constatamos no estudo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC que por ele ser constituído de uma direção de sistema e três Unidades, o SIAFI funciona hoje, mas como um consolidado entre sistemas, e dessa forma comprometendo a integração do modelo proposto ou de outros sistemas que possam vir a ser desenvolvidos para gerenciar a execução orçamentária das Unidades.

Concluímos, finalmente, que o desafio de propor um modelo computacional para o acompanhamento da execução orçamentária foi atendido. Com esse modelo, as principais atividades vinculadas a esse controle são suportadas e, portanto, pode vir a ser mais uma ferramenta à disposição dos gestores para suprir suas necessidades por informações gerenciais.

REFERÊNCIAS

CUTLER, Howard C. **A arte da felicidade**: um manual para a vida, de sua santidade o Dalai-Lama. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

O' BRIEN, James A. **Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.

CENTRO Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. **Resumo do Histórico do CEFET/SC**. Disponível em: <www.cefetsc.edu.br>. Acesso em: 10 mar. 2007.

SECRETARIA do Tesouro Nacional. Disponível em: <www.tesouro.fazenda.gov.br>. Acesso em 15 fev. 2007.

WIKIPÉDIA enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki>>. Acesso em: 21 fev. 2007.

REZENDE, Denis Alcides. **Evolução da Tecnologia da Informação nos últimos 45 anos**. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n4_dezembro_2002/tecnologia2_evolucao_da_informacao_nos_ultimos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2007.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO – SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CEFET/SC.

Prezados gestores, na sua opinião:

1) Relativo ao acompanhamento da execução orçamentária do CEFET/SC.

a) As informações apresentadas hoje pelo sistema (contabilidade), referente a execução orçamentária das unidades, você classifica como?

1- Ruim 2 - Satisfatório 3 - bom 4 - Ótimo

b) Visualizar outras informações além das apresentada hoje, você classifica como?

1 - Sem importância 2 -Importante 3 - Importantíssimo

c) Das informações abaixo, qual você gostaria de acompanhar constantemente por Unidade e não consegue atualmente? Assinale apenas uma.

1- Saldo Orçamentário 2- Valor Liquidado 3 - Valor Empenhado

2) Utilização de planilha eletrônica como ferramenta para acompanhamento da execução orçamentária.

a) Atualmente o acompanhamento da execução orçamentária das Unidades, através de planilhas eletrônicas, você classifica como?

1- Ruim 2 - Satisfatório 3 - bom 4 – Ótimo

b) Como soluções de TI a curto prazo. Como você classifica o uso de planilhas eletrônicas no processamento de dados gerenciais.

1- Ruim 2 - Satisfatório 3 - bom 4 - Ótimo

3) Identificação do nível de aceitação do trabalho (Sobre a execução orçamentária)

a) Qual a importância que você atribui a um trabalho que possa ser desenvolvido junto a contabilidade para a geração de informações gerenciais para as Unidades?

1 - Sem importância 2 -Importante 3 - Importantíssimo

b) Como você classifica, investimentos (pessoal/financeiro) na área de geração de informações gerenciais?

1 - Sem importância 2 -Importante 3 - Importantíssimo

ANEXO II

SUGESTÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO GERENCIAL - NO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Pelo fato do pesquisador ter alguma experiência na função de gestão da execução orçamentária, embora não seja o foco da pesquisa, apresentamos algumas considerações em nível de modelo gerencial com o propósito de contribuir com o aperfeiçoamento dessa importante atividade institucional.

1 – Aspectos gerais: Existe uma grande demanda por informações gerenciais nas IFEs, mas devido a diversidade e a complexidade dos dados a serem processados, o mais indicado é o desenvolvimento de um sistema fechado que integrem e interajam com todos os setores e áreas do sistema IFEs, dando condições aos gestores de acompanhar desde o início até o final os processos realizados.

No entanto mesmo consciente de que o desenvolvimento de um sistema gerencial poderia ser solução mais indicada e definitiva, é também necessário considerar a necessidade de tempo e de recurso que nem sempre estão disponíveis aos gestores.

A construção de um modelo computacional para o acompanhamento da execução orçamentária é possível por meio da elaboração de planilhas eletrônicas. Planilhas estas que podem vir a ser a solução mais indicada para o curto prazo, pois já são ferramentas muito utilizadas pelos usuários de computadores, e estão ao alcance de todos.

Complementando a criação do modelo computacional, sugerimos também como solução a curto prazo a criação de um setor com o único objetivo de atender a demanda por informações gerenciais, por meio de uma contabilidade gerencial que seja capaz de utilizar todas as fontes de informações além da contabilidade tradicional e do sistema disponibilizado pelo governo federal para as instituições públicas o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal SIAFI.

Com um profissional focado em informações contábeis gerenciais, fazendo uso de todas as ferramentas disponibilizadas pelo CEFET/SC e pelo governo federal, pretende-se diminuir o tempo e o esforço gerado para obtenção de informações sobre as unidades e do próprio sistema que gerencia essas unidades.

Os investimentos em contabilidade gerencial visam à melhoria na utilização dos recursos públicos, que se percebe no decorrer dos anos estão cada vez mais escassos. O desenvolvimento de procedimentos e sistemas capaz de fornecer informações confiáveis e em tempo real viabilizará o cumprimento dos princípios da administração pública, que estão fixados na lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), o da Economicidade, da Eficiência e da Eficácia.

Analisando-se o setor de contabilidade do CEFET/SC e as informações prestadas pelo mesmo, para acompanhamento da execução orçamentária por Unidade, conseguimos identificar que o SIAFI funciona como um consolidado de informações de planilhas, em que, a soma das unidades e do sistema tem que fechar com o total apresentado pelo SIAFI. Procedimento esse que mantivemos em nossa proposição de modelo computacional, pois esse procedimento dá a garantia às informações apresentadas pelas planilhas.

Para que o SIAFI viabilizasse além do acompanhamento dos gastos globais de uma instituição (Unidade Gestora), seria necessário a inclusão de mais um campo que identificasse a Unidade em que as despesas são geradas. Assim como ocorre em um campo chamado de Processo Interno (PI) que identifica todos os recursos utilizados para a realização de um determinado projeto.

Os gestores das Unidades deveriam visualizar todas as despesas de sua Unidade com valor patrimonial da Unidade, despesas com pessoal etc.. não apenas de determinadas naturezas de despesa. Colocamos como proposta para futuro trabalho de pesquisa, em virtude de todas as mudanças de procedimento que seriam necessárias nos departamentos e no SIAFI

Concluimos que um modelo estruturado de suporte às atividades operacionais totalmente informatizados, favorece ao treinamento, e facilita sobremaneira a substituição de servidores, contribuindo para a produtividade e segurança das operações, principalmente em períodos de transição de direção e a mudança de gestores de departamento que ao saírem de suas funções levam consigo as experiências adquiridas durante anos. Possibilita ainda a avaliação da

aplicação dos recursos e a eficácia dos gestores no cumprimento de suas metas pré-estabelecidas em seus planejamentos iniciais.

2º Aspectos específicos: O acompanhamento do comportamento dos valores orçados para fins de análise. Este estudo se propôs a atender a algumas necessidades dos gestores no que diz respeito à geração de informações, mas, há de se tomar cuidado quando da elaboração de um sistema de informação. Devemos prestar atenção na necessidade de cada um dos usuários envolvidos no processo.

Por exemplo, nas informações prestadas pelas planilhas em nosso modelo, elas foram sistematizadas, e focadas somente em dois elementos, o valor liberado do orçamento para o ano e valor efetivamente liquidado. Observamos que entre os valores orçados e os valores liquidados, há um intervalo muito grande de tempo e de ocorrências de fatos que precisam ser acompanhados de perto pelos gestores.

Abaixo exemplificaremos essas observações, com alguns fatos que podem ocorrer nesse intervalo de tempo, entre o valor orçado e o valor liquidado, que merecem a atenção na elaboração de um sistema computacional, devido a sua importância como informação gerencial.

1º Fato - No orçamento anual foi liberado para compra de livros o valor de R\$ 50.000,00 para determinada Unidade.

2º Fato – Valor planejamento da compra dos títulos no limite do valor liberado, ou seja, R\$ 50.000,00 com a peculiaridade que o valor planejado e por estimativa.

3º Fato - Através de um processo de compra, inicialmente o valor dessa licitação ficou em R\$ 40.000,00 que foi o valor empenhado.

4º Fato - No entanto na hora da entrega dos títulos, as livrarias constataram que vários títulos que foram oferecidos estavam esgotados nas editoras inviabilizando a entrega dos mesmos, vindo a solicitar ao CEFET/SC o cancelamento desses itens no empenho expedido anteriormente. Sendo efetivamente entregue e liquidado o valor total de R\$ 35.000,00 em títulos.

Entre outros fatos esses são mais corriqueiros no processo de compra de materiais por um órgão público.

Quando da ocorrência do 3º fato, houve uma diferença de R\$ 10.000,00 entre o valor planejado e o valor empenhado, que pode desencadear decisões do gestor do tipo aumentar o número de títulos no valor de até 25% que a lei permite, ou dar início a um novo processo de compra de outros títulos de livros etc..

No 4º fato novamente ocorreu diferença de R\$ 15.000,00 entre o valor planejado e o valor liquidado ou de R\$ 5.000,00 entre o valor empenhado e o valor liquidado. Dependendo do momento em que o gestor recebe essa informação, podemos tomar determinados encaminhamentos, abrir um novo processo de compra, negociar internamente com outra Unidade a troca de recursos destinados a compra de livro por outra conta como por exemplo custeio, entre outras decisões possíveis.

Somente com a efetivação da entrega das mercadorias e do pagamento é que se finaliza o processo de compras. Possíveis cancelamentos parciais ou totais de empenho geram sobra de recursos que devem ser reutilizados pelos gestores em suas Unidades.

Essa exemplificação acima tem o objetivo apenas de demonstrar a importância da informação no tempo certo à pessoa certa. Somente com um departamento estruturado com as ferramentas adequadas e com a finalidade específica é possível alimentar os gestores com informações que poderão ajudá-los na eficiência e na eficácia da aplicação dos recursos pelas Unidades do Sistema CEFET/SC.

Todas as informações citadas são possíveis de ser acompanhadas, mas por falta do desenvolvimento de sistema interno integrado ou paralelo ao SIAFI ou mesmo ainda pela falta de um departamento dedicado somente a prestar essas informações gerenciais tempestivamente aos gestores, podem ocasionar perdas dos já escassos recursos públicos.

Em um mercado que já descobriu que a informação é a alma do negócio, e que o ser humano é que faz a diferença entre manter-se no mercado ou não. O Sistema do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC, como instituição educadora e formadora de profissionais para esse mercado tem que aceitar o desafio de fazer o dever de casa. Municinando seus gestores de Unidades por meio de informações, estruturando um sistema de informações que integre todo o sistema CEFET/SC, dando assim condições dos gestores e servidores prestar seus serviços com a qualidade desejada.